



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**Boletim Anual
Mercado Formal de Trabalho de Caxias do Sul
Base de Dados: RAIS 2013**

**número 5, outubro de 2014
ISSN 2179-4170**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mercado formal de trabalho de Caxias do Sul
[recurso eletrônico] / UCS, NID Observatório do Trabalho. -
(2014) - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS : UCS, 2014.

Modo de acesso:

[http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-
desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/](http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/)

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul. 2. Emprego – Caxias do Sul
- Sul - Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID
Observatório do Trabalho.

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul 331.5(816.5CAXIAS DO SUL)
2. Emprego – Caxias do Sul – Dados estatísticos 331.5(816.5CAXIAS DO SUL):311

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-reitor:

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

José Carlos Köche

Coordenador de Pesquisa:

Mauricio Moura da Silveira

Coordenador do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES:

Roberto Birch Gonçalves

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenadora:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CESO

Corpo Permanente:

Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET

Moisés Waismann (licenciado) - CESO

Ramone Mincato - CECH

Bolsistas:

Karen Eliza Focchesatto, Valesca Bueno, Julye Ellen Tedesco Jiacomin, Josiane Gomes da Silva.

O **Boletim Anual Mercado de Trabalho Formal de Caxias do Sul** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise socioeconômica do município de Caxias do Sul com eixo temático no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O boletim tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados observados, identifica no mercado de trabalho os segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

Responsabilidade Técnica: **Adalberto A. Dornelles Filho, Lodonha M. P. C. Soares.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: obstrab@gmail.com

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

Resumo: Em Caxias do Sul, o ano de 2013 apresentou um estoque de 179,8 mil postos de trabalho, com uma redução de 74 vínculos em relação ao ano anterior. Nos últimos 5 anos, a taxa média de crescimento do emprego no município foi de 3,4%, enquanto que o Brasil e o Rio Grande do Sul apresentaram um crescimento alinhado, respectivamente 4,4% e 4,3%. Os dados evidenciam que este fraco desempenho deve-se à redução do estoque de empregos no setor de Indústria de Transformação (-453) além do setor de serviços (-1.400) no município. Esse resultado repercutiu na redução do estoque de empregos masculinos, com perda de 885 postos de trabalho. O estoque de empregos femininos cresceu 1,0% enquanto que o estoque masculino retraiu 0,9%. Isto é devido, em parte, ao aumento de postos de trabalho nos setores de comércio, saúde e administração, que tradicionalmente envolvem maior participação das mulheres. A análise longitudinal da participação dos níveis de escolaridade no estoque de emprego mantém a tendência de incremento dos postos de trabalho que requerem ensino médio completo e ensino superior completo, com crescimento médio respectivamente de 6,0% e 7,0% ao ano. Nos menores níveis de escolaridade, o estoque de empregos tem diminuído. Em relação ao estoque de empregos por faixa etária, a análise longitudinal mostra redução em praticamente todas as faixas até os 29 anos e aumento a partir dos 30 anos, evidenciando claramente a problemática contemporânea da reduzida inserção de força de trabalho juvenil no mercado de trabalho formal, além de estar mais sujeita ao desemprego e trabalho temporário.

1. Introdução

O presente boletim apresenta informações e análises do desempenho do **mercado formal de trabalho** em **Caxias do Sul** com base em dados da **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidados para o ano de **2013**. As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os **empregados formais** celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um **censo** anual do mercado de trabalho formal no Brasil. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados da RAIS permitem teste de modelos teóricos, desenvolvimento de diagnósticos, embasamento e avaliação de políticas públicas de emprego e renda.

O objetivo deste boletim é apresentar uma análise preliminar dos dados da RAIS referentes ao município de Caxias do Sul. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados permitem fornecer aos atores do mercado de trabalho (trabalhadores, empregadores, governantes, pesquisadores, elaboradores e gestores de políticas públicas) subsídios para a discussão, avaliação e implementação de ações relativas ao emprego e a renda.

Nota Técnica: As expressões **estoque de empregos, postos de trabalho e número de trabalhadores** usados nesse texto, seguindo a definição da RAIS/MTE, referem-se à **quantidade de vínculos** empregatícios ativos em **31 de dezembro** do ano-base. É importante salientar que o número de vínculos não é necessariamente igual ao número de trabalhadores, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício, no entanto, essa diferença não compromete a presente análise e as expressões são tomadas como sinônimos.

2. Evolução do estoque de empregos por nível geográfico

A Tabela 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais nos anos de 2009 a 2013 estratificados por nível geográfico: Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul. Nas duas últimas colunas, calcula-se a variação (absoluta e relativa) do estoque do ano de 2013 relativamente ao ano de 2012.

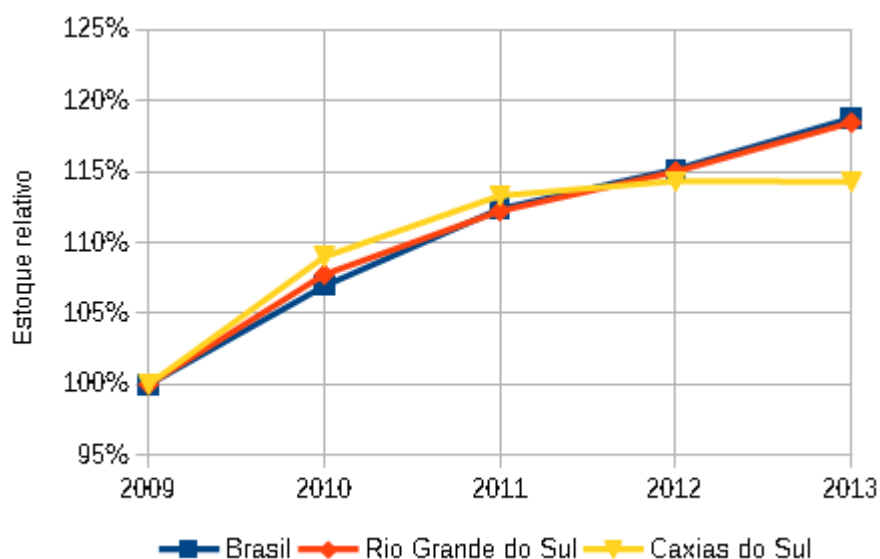
Tabela 1: Evolução do estoque de empregos formais por nível geográfico (2009 a 2013)

Nível geográfico	2009	2010	2011	2012	2013	Var. Abs.	Var. Rel.
Brasil	41.207.546	44.068.355	46.310.631	47.458.712	48.948.433	1.489.721	3,0%
Rio Grande do Sul	2.602.320	2.804.162	2.920.589	2.993.031	3.082.991	89.960	2,9%
Caxias do Sul	157.311	171.472	178.253	179.868	179.794	-74	0,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se na tabela que o estoque de empregos, nos três níveis geográficos, apresentam trajetória crescente. No **Brasil**, o estoque em 2013 foi de 48,9 milhões, o que representa um crescimento de cerca de 1,5 milhão (3,0%) em relação ao ano anterior. No **Rio Grande do Sul**, o estoque foi de aproximadamente 3,0 milhões, sendo 89,9 mil a mais (2,9%) que no ano anterior. Já em **Caxias do Sul**, o ano de 2013 apresentou cerca de 179,8 mil empregos, com um decréscimo de 74 postos de trabalho: uma estagnação em relação ao ano anterior. Esta estagnação é resultado, principalmente do baixo impulso gerador de empregos especialmente a partir do segundo semestre de 2013.

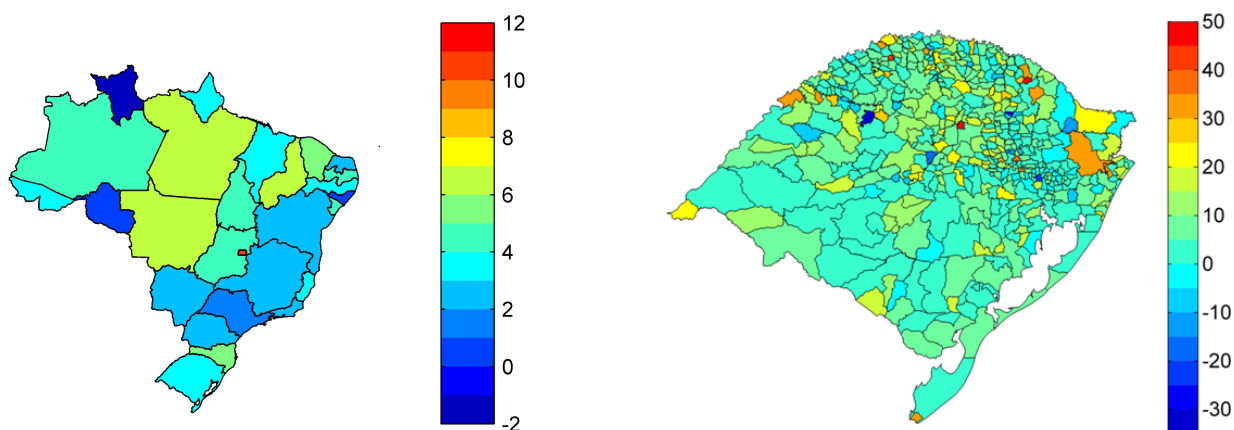
A Figura 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2009 a 2013 no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul, tomando como valor base 100 o estoque no ano de 2009.

Figura 1: Evolução do estoque relativo de empregos formais por nível geográfico (2009 a 2013)

Como é possível verificar na Figura 1, há um crescimento alinhado do **Brasil** e do **Rio Grande do Sul**: nos últimos 5 anos, a taxa média de crescimento foi de 4,4% (Brasil), 4,3% (RS). Já em **Caxias do Sul**, em 2010 e 2011, se constatava um desempenho levemente superior ao do Brasil e Rio Grande do Sul. No entanto, após o ano de 2012, a geração de empregos formais em Caxias do Sul não vem apresentando a mesma trajetória: nos últimos 5 anos, a taxa média de crescimento foi de 3,4%. O que se pode verificar é que a cidade - após ter superado o baixo desempenho em 2009 - conseguiu se manter acima do nível de crescimento do Rio Grande do Sul e do Brasil até 2011, porém, após o segundo semestre de 2011, começa uma reversão e o município perdeu fôlego na geração de postos de trabalho.

Para efeitos de comparação, A Figura 2 mostra a variação relativa (em percentual) dos estoques de emprego do ano de 2013 em relação a 2012 para os estados do Brasil e para os municípios do Rs.

Figura 2: Variação relativa (em %) do estoque de empregos de 2013 em relação a 2012 por estados do Brasil e municípios do RS



Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Mapeamento: Observatório do Trabalho - UCS

No Brasil, o destaque positivo fica por conta dos estados do Pará, Mato Grosso e Piauí que tiveram variações de 7,0%, 6,5% e 6,2%, respectivamente. Chama a atenção o Distrito Federal que teve variação de 10,2%. Nos 10 maiores municípios do Rio Grande do Sul, os maiores crescimentos ocorreram em Gravataí, Canoas e Rio Grande com variações de 9,4%, 7,8% e 6,5%, respectivamente. Porto Alegre teve crescimento de 0,5%.

3. Empregos formais em Caxias do Sul

Nas subseções a seguir é feita a análise do estoque de empregos formais em **Caxias do Sul** no ano de 2013 desagregados por variáveis de interesse: setor de atividade econômica do estabelecimento; sexo, faixa etária, escolaridade, remuneração e ocupação do trabalhador.

3.1. Estoque de empregos por setor de atividade econômica

A Tabela 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2009 a 2013 em Caxias do Sul por seção de atividade econômica do empregador conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)¹. As atividades econômicas estão apresentadas por ordem de estoque de empregos.

Historicamente, os três setores com maior estoque de empregos são: **Indústrias de transformação, Comércio, reparação de veículos e motocicletas e Transporte, armazenagem e correio**. Juntos, estes setores são responsáveis por 118,3 mil empregos em Caxias do Sul com a fração de 65,8% do estoque total. Comparativamente ao ano de 2012, o setor de **Outras atividades de serviços** foi o que obteve a maior retração: cerca de 1,4 mil postos de trabalho foram fechados representando uma variação de 54,6% do estoque do setor. Os destaques positivos vem por conta do crescimento dos setores de **Atividades**

¹ A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

administrativas e serviços complementares com a geração de 665 postos de trabalho (8,4%) e o setor de **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** com 531 novos postos de trabalho (1,9%).

Tabela 2. Evolução do estoque de empregos formais por seção de atividade econômica (Caxias do Sul, 2009 a 2013)

Seção de Atividade Econômica (CNAE)	2009	2010	2011	2012	2013	Var. Abs.	Var. Rel.
C Indústrias de transformação	72.552	83.707	85.522	81.443	80.990	-453	-0,6%
G Comércio; reparação de veículos e motocicletas	23.463	25.595	26.199	27.061	27.592	531	1,9%
H Transporte, armazenagem e correio	8.300	8.903	9.258	9.522	9.745	223	2,3%
Q Saúde humana e serviços sociais	7.199	7.313	7.296	7.659	8.035	376	4,7%
N Atividades administrativas e serviços complementares	6.602	5.964	6.298	7.270	7.935	665	8,4%
P Educação	6.210	6.388	7.009	7.238	7.627	389	5,1%
F Construção	5.209	6.165	6.908	7.636	7.420	-216	-2,9%
O Administração pública, defesa e seguridade social	6.162	6.207	6.751	7.055	7.201	146	2,0%
I Alojamento e alimentação	5.707	5.445	5.732	6.005	6.171	166	2,7%
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.678	2.734	3.008	3.176	3.272	96	2,9%
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.280	2.445	2.696	2.775	2.891	116	4,0%
J Informação e comunicação	1.901	2.087	2.454	2.711	2.806	95	3,4%
S Outras atividades de serviços	3.168	2.363	2.902	3.966	2.566	-1.400	-54,6%
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca	1.779	1.761	1.716	1.649	1.663	14	0,8%
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	1.291	1.384	1.467	1.497	1.513	16	1,1%
R Artes, cultura, esporte e recreação	715	788	865	893	906	13	1,4%
D Eletricidade e gás	1.525	1.552	1.569	1.590	711	-879	-123,6%
L Atividades imobiliárias	316	420	443	479	512	33	6,4%
T Serviços domésticos	176	145	47	132	129	-3	-2,3%
B Indústrias extrativas	78	106	113	111	109	-2	-1,8%
Total	157.311	171.472	178.253	179.868	179.794	-74	0,0%

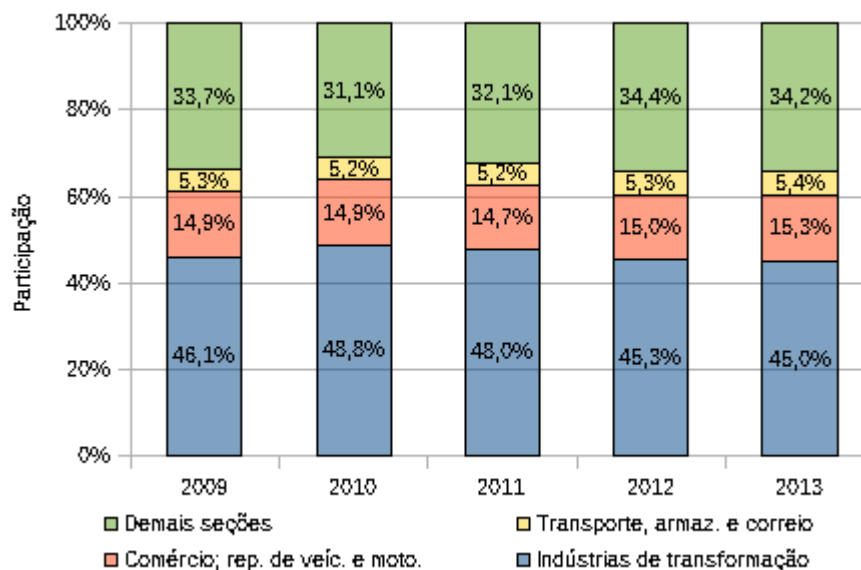
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

No período de 2009 a 2013 os setores com maior taxa média de crescimento foram de **Atividades imobiliárias e Informação e comunicação** com taxas elevadas (12,8% e 10,2%, respectivamente). Embora ainda crescendo a uma taxa média de 9,2%, o setor da **Construção civil** teve pequena retração (-2,9%) entre 2012 e 2013. O setor **Indústria de Transformação**, em 2013, apresentou fraco desempenho. Tendo em vista a importância desse setor para geração de empregos formais no município de Caxias do Sul, pode-se explicar que essa retração afeta diretamente a mão de obra local, o que pode ser visualizado na Figura 1. Ou seja, Caxias do Sul vem gerando menos postos de trabalho do que o Rio Grande do Sul e Brasil, dado principalmente o comportamento deste setor.

A Figura 3 mostra a evolução da participação (proporção em relação aos do estoque total) dos três maiores setores de atividade econômica em Caxias do Sul de 2009 a 2013.

Em 2013, a participação da seção **Indústria de transformação** no estoque total foi de 45,0%. Essa participação vem diminuindo, ano a ano, desde 2009 quando atingiu 48,8%. A participação do **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** atinge a marca de 15,3% em 2013 e o setor do **Transporte, armazenagem e correios** mantém-se acima dos 5%. Mais uma vez pode se denotar a tendência de diminuição da participação do setor da Indústria de Transformação no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul, o que poderá levar à migração da mão-de-obra para setores como Comércio e Serviços.

Figura 3: Evolução da participação das atividades econômicas no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2009 a 2013)



3.2. Estoque de empregos por sexo

A Tabela 3 mostra o estoque de empregos formais de 2009 a 2013 em Caxias do Sul estratificado pelo sexo do trabalhador.

Tabela 3. Evolução do estoque de empregos formais por sexo (Caxias do Sul, 2009 a 2013)

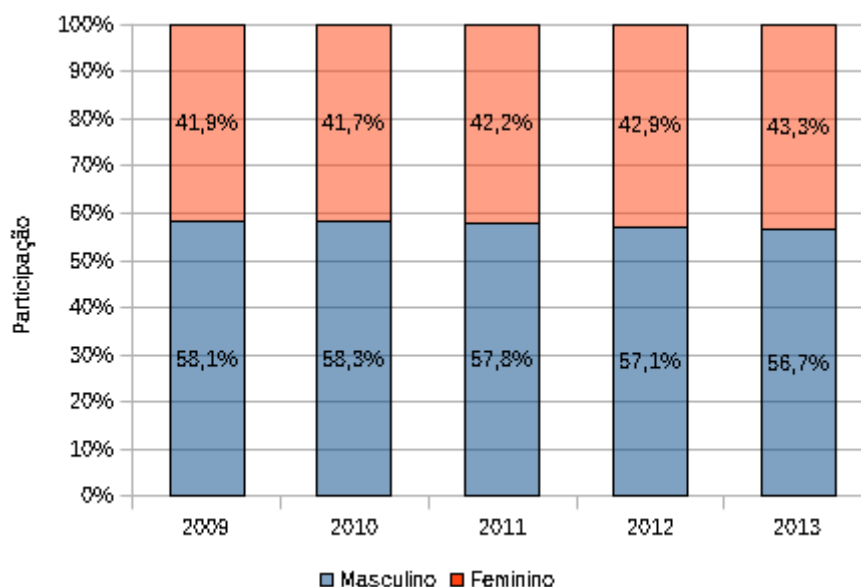
Sexo	2009	2010	2011	2012	2013	Var. Abs.	Var. Rel.
Masculino	91.399	99.894	103.050	102.755	101.870	-885	-0,9%
Feminino	65.912	71.578	75.203	77.113	77.924	811	1,0%
Total	157.311	171.472	178.253	179.868	179.794	-74	0,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2013 houve uma variação negativa de 885 postos de trabalho ocupados por **homens**. Para as mulheres a variação foi positiva em cerca de 811 postos de trabalho. A retração da participação masculina se deve ao fechamento de postos de trabalho no setor da **Indústria de transformação, Outras atividades de serviços e Eletricidade e gás** no período, que se caracterizam por serem predominantemente masculinos. O processo de aumento da participação feminina no mercado formal de trabalho sofreu menos e no entanto se dá a taxas médias de 4,3% ao ano.

A Figura 4 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o sexo em Caxias do Sul desde 2009 a 2013.

Como já observado em boletins anteriores, verifica-se o gradual, porém estável, crescimento da participação de **mulheres** no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. Nos últimos 5 anos, a taxa média de crescimento da participação feminina é de 0,4% ao ano. Em parte, esse movimento é explicado pelo aumento da formalização do trabalho feminino como um todo, bem como pelo aumento de postos de trabalho em setores com maior participação feminina.

Figura 4: Evolução da participação dos sexos no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2009 a 2013)

3.3. Estoque de empregos por nível de escolaridade

A Tabela 4 mostra o estoque de empregos formais de 2009 a 2013 em Caxias do Sul por nível de escolaridade.

Tabela 4. Evolução do estoque de empregos formais por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2009 a 2013)

Nível de escolaridade	2009	2010	2011	2012	2013	Var. Abs.	Var. Rel.
Analfabeto	205	245	210	209	209	0	0,0%
Até o 5º ano Incompleto do Ensino Fundamental	2.346	2.790	2.669	2.531	2.760	229	8,3%
5º ano Completo do Ensino Fundamental	4.234	4.045	3.259	3.041	2.948	-93	-3,2%
Do 6º ao 9º ano Incompleto do Ensino Fundamental	16.111	16.611	16.429	16.133	15.296	-837	-5,5%
Ensino Fundamental Completo	28.437	31.023	30.639	30.037	29.324	-713	-2,4%
Ensino Médio Incompleto	14.935	15.725	16.309	15.946	15.693	-253	-1,6%
Ensino Médio Completo	56.769	64.115	69.625	71.185	71.782	597	0,8%
Educação Superior Incompleta	16.039	17.196	17.949	18.165	17.460	-705	-4,0%
Educação Superior Completa	17.025	18.419	19.634	20.838	22.326	1.488	6,7%
Mestrado Completo	891	949	1.166	1.404	1.572	168	10,7%
Doutorado Completo	319	354	364	379	424	45	10,6%
Total	157.311	171.472	178.253	179.868	179.794	-74	0,0%

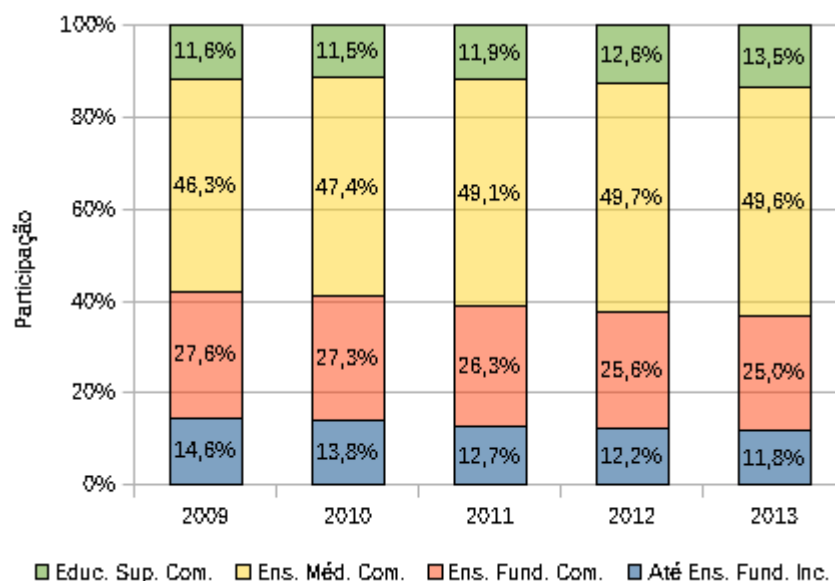
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2013, os níveis de escolaridade que tiveram variação positiva foram **Até o 5º ano Incompleto do Ensino Fundamental (8,3%)**, **Ensino médio completo (0,8%)**, **Educação Superior Completa (6,7%)**, **Mestrado Completo (10,7%)** e **Doutorado Completo (10,6%)**, enquanto os outros níveis de escolaridade tiveram retração (fechamento de mais de 2,6 mil postos de trabalho). A tabela mostra uma clara tendência já verificada em boletins anteriores: as oportunidades de trabalho ocorrem nos níveis de maior escolaridade. Em valores absolutos, os trabalhadores com **Educação Superior Completa** tiveram maior crescimento (1,5 mil postos de trabalho) seguido do **Ensino Médio Completo** (0,6 mil postos de trabalho). Em termos relativos, os trabalhadores com **Mestrado Completo** tiveram maior crescimento (10,7%). Essa tendência

se dá tanto em função da busca de qualificação profissional (MBA, mestrados profissionais) quanto pela busca de profissionais para o Ensino Superior que exigem, no mínimo, o mestrado.

A Figura 5 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o grau de instrução em Caxias do Sul desde 2009 até 2013. Na Figura, a classe do Ensino Fundamental Incompleto engloba os analfabetos; a classe do Ensino Fundamental Completo engloba o Ensino Médio Incompleto; a classe do Ensino Médio Completo engloba a Educação Superior Incompleta; a classe da Educação Superior completa engloba Mestrado e Doutorado.

Figura 5: Evolução da participação dos níveis de instrução no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2009 a 2013).



A análise da Figura 5 sugere um incremento de 0,9% na participação de trabalhadores com **Ensino Superior Completo** e decréscimos de 0,1%, 0,6% e 0,4% nos níveis **Ensino Médio Completo**, **Ensino Fundamental Completo** e **Até Ensino Fundamental Incompleto**, respectivamente.

Os dados da Tabela 4 e da Figura 5 indicam um crescimento da concentração da força de trabalho formal entre trabalhadores que apresentam maior grau de escolarização. Como já apontado em estudos anteriores, o **Ensino Fundamental Completo** vem perdendo relevância como requisito para a entrada no mercado formal de trabalho. Gradualmente, o **Ensino Médio Completo** assume esse papel. Cerca de 63,2% dos trabalhadores formais apresentam, no mínimo, esse nível de escolaridade.

3.4. Estoque de empregos por faixa etária

A Tabela 5 mostra o estoque de empregos formais de 2009 a 2013 em Caxias do Sul por faixa etária.

Na Tabela 5, é possível verificar que os trabalhadores na faixa etária entre **50 a 64 anos** obtiveram maior variação absoluta (1,4 mil novos postos de trabalho). A faixa etária de **65 anos ou mais** obteve a maior variação relativa (14,8%). Observa-se que todas as faixas até **29 anos** tiveram fechamento de postos de trabalho, com exceção da faixa de **10 a 14 anos**, que abriu 4 postos. Ao longo dos últimos 5 anos, o estoque de trabalhadores na faixa de **50 a 64 anos** e **65**

anos ou mais vem crescendo a taxas médias de 9,9% e 17,3% ao ano, respectivamente. Esses movimentos são compatíveis com as seguintes hipóteses: (a) os trabalhadores de mais idade estão postergando a aposentadoria, se desaposentando e, até mesmo, sendo readmitidos; (b) em momentos de crise, os jovens são mais vulneráveis à perda de emprego.

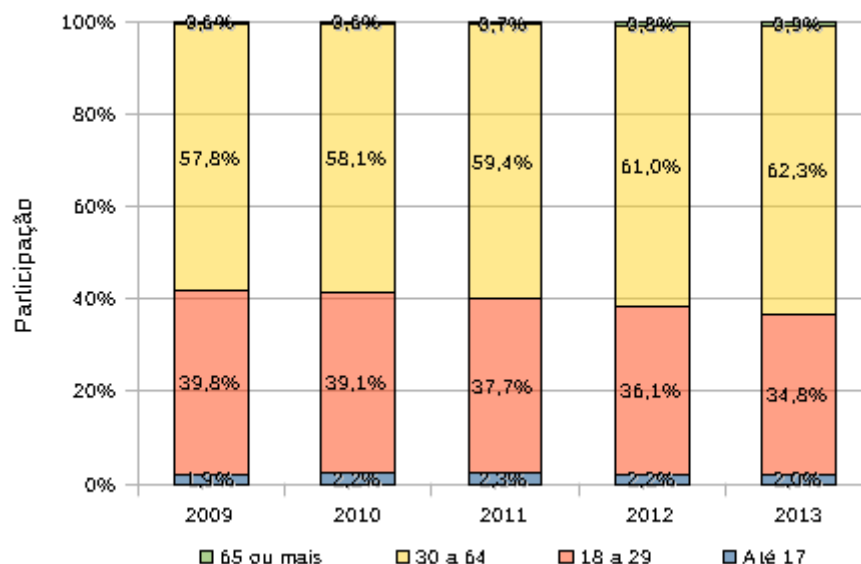
Tabela 5. Evolução do estoque de empregos formais por faixa etária (Caxias do Sul, 2009 a 2013)

Faixa etária	2009	2010	2011	2012	2013	Var. Abs.	Var. Rel.
10 a 14 anos	36	44	64	61	65	4	6,2%
15 a 17 anos	2.912	3.697	3.951	3.827	3.515	-312	-8,9%
18 a 24 anos	32.922	35.489	35.567	34.315	33.001	-1.314	-4,0%
25 a 29 anos	29.651	31.559	31.603	30.563	29.583	-980	-3,3%
30 a 39 anos	42.621	46.594	49.407	51.316	52.070	754	1,4%
40 a 49 anos	31.702	33.534	34.885	35.527	35.654	127	0,4%
50 a 64 anos	16.585	19.480	21.529	22.836	24.235	1.399	5,8%
65 ou mais	882	1.075	1.247	1.423	1.671	248	14,8%
Total	157.311	171.472	178.253	179.868	179.794	-74	0,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Figura 6 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme a faixa etária em Caxias do Sul desde 2008 até 2013.

Figura 6: Evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2009 a 2013)



Observa-se que a participação de trabalhadores das faixas etárias jovens, de **18 a 29 anos**, tem apresentado uma tendência de queda, de 1,3% ao ano, nos últimos 5 anos. Na mesma medida, a participação de trabalhadores nas faixas etárias de **30 anos a 64 anos**, apresentou tendência de crescimento: 1,2% ao ano, nos últimos 5 anos.

3.5. Jornada de trabalho e remuneração

A Tabela 6 mostra a evolução da jornada média de trabalho (horas contratadas semanais), da remuneração média por hora contratada e da remuneração média mensal dos trabalhadores de Caxias do Sul no período de 2009 a 2013. A jornada de trabalho média é calculada pela razão entre o total de horas contratadas semanais e o número de vínculos; a remuneração por hora é calculada pela razão entre a remuneração total em dezembro do ano-base e o número total de horas contratadas; a remuneração média mensal é calculada pela razão entre a remuneração total e o número de vínculos.

Tabela 6: Evolução da jornada de trabalho e da remuneração (Caxias do Sul, 2009 a 2013)

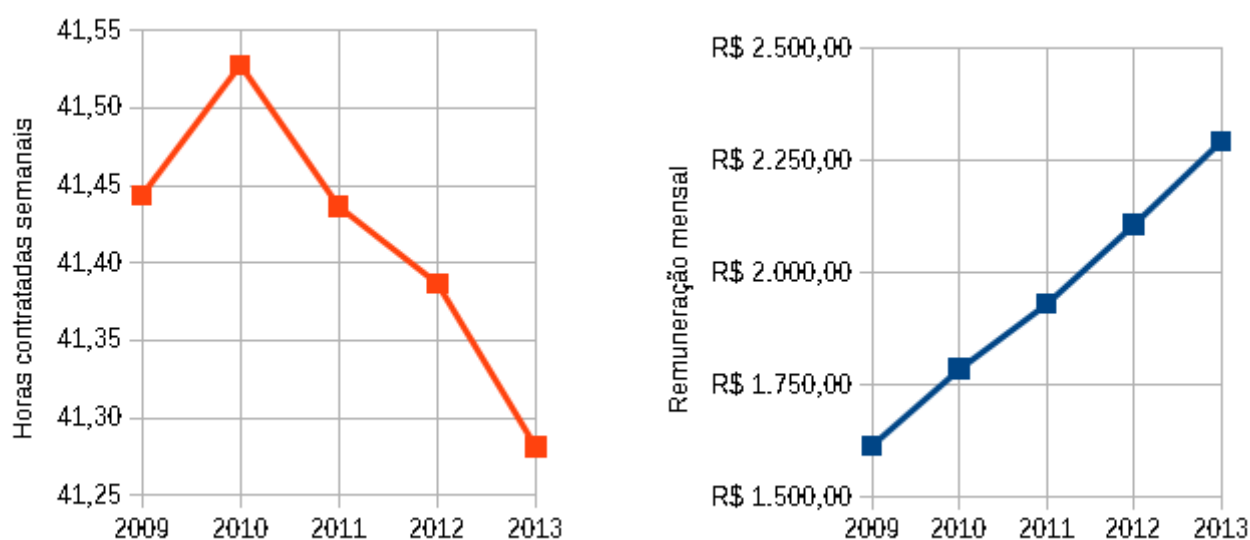
Indicadores	2009	2010	2011	2012	2013	Var. Abs.	Var. Rel.
Jornada de trabalho	41,44	41,53	41,44	41,39	41,28	-0,11	-0,3%
Remuneração por hora	R\$ 8,66	R\$ 9,55	R\$ 10,35	R\$ 11,32	R\$ 12,35	R\$ 1,03	8,3%
Remuneração mensal	R\$ 1.614,76	R\$ 1.785,00	R\$ 1.930,34	R\$ 2.107,45	R\$ 2.293,50	R\$ 186,05	8,1%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2013, a **jornada de trabalho** média foi de 41,28 horas semanais. Este valor é 0,3% inferior a jornada média do ano anterior. Observa-se que, ao longo dos anos, a jornada média do trabalho vem diminuindo. A **remuneração** média mensal foi de R\$ 2.293,50 em 2013, um valor 8,1% maior que o do ano anterior. Esse incremento representa ganho real, acima da inflação de 2013i de 5,9% (INPC/IBGE), é decorrência das diversas negociações bem sucedidas das categorias profissionais.

A Figura 7 ilustra os dados da Tabela 6 e mostra a evolução da jornada de trabalho (escala à direita) e da remuneração mensal (escala da esquerda) dos trabalhadores em Caxias do Sul desde 2009 até 2013.

Figura 7: Evolução da jornada de trabalho e da remuneração (Caxias do Sul, 2009 a 2013)



Nota-se o movimento de queda gradativa da jornada de trabalho. Como já foi verificado em outros estudos, essa tendência pode ser decorrente das ações de flexibilização do trabalho, como jornadas de meio expediente, banco de horas, terceirizações, entre outras.

3.6. Estoque de empregos por ocupação

A Tabela 7 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul, de 2009 a 2013, estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002¹.

Tabela 7: Evolução do estoque de empregos formais por ocupação (Caxias do Sul, 2009 a 2013)

CBO	Grupo ocupacional	2009	2010	2011	2012	2013	Var. Abs.	Var. Rel.
1	Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público	10.575	10.772	11.594	12.109	12.675	566	4,5%
2	Profissionais das ciências e das artes	9.190	9.744	10.743	11.306	11.082	-224	-2,0%
3	Técnicos de nível médio	15.863	17.389	18.811	19.665	19.639	-26	-0,1%
4	Trabalhadores de serviços administrativos	23.053	25.410	27.206	27.943	28.366	423	1,5%
5	Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	25.634	26.476	26.917	28.884	29.916	1.032	3,4%
6	Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	1.903	1.856	1.731	1.644	1.632	-12	-0,7%
7	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo em lote)	58.001	65.875	68.693	66.337	64.743	-1.594	-2,5%
8	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo contínuo)	9.466	10.068	8.519	8.174	7.924	-250	-3,2%
9	Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	3.624	3.879	4.036	3.805	3.816	11	0,3%
Total		157.311	171.472	178.253	179.868	179.794	-74	0,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

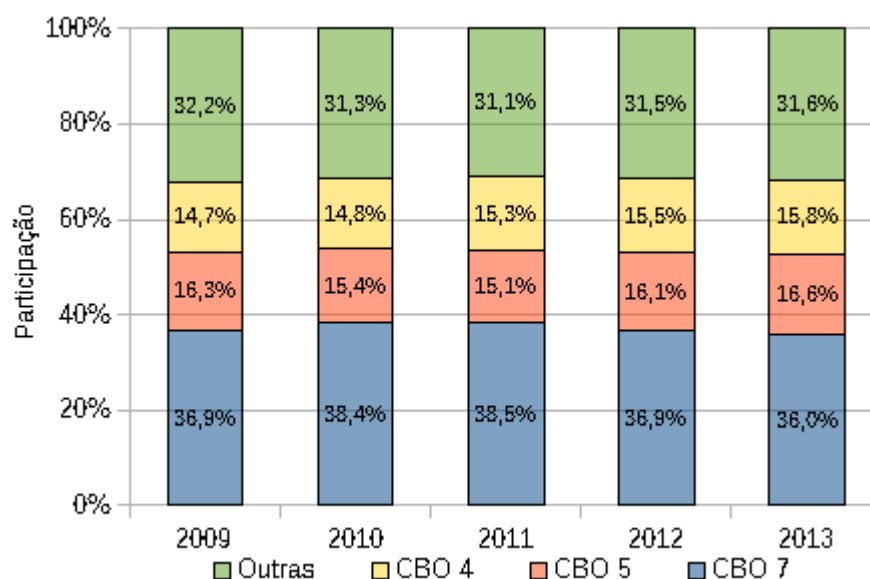
O que chama a atenção na Tabela 7 é a variação negativa no estoque de empregos entre os **Trabalhadores de produção de bens e serviços** (CBO 7 e 8) bem como entre os **Profissionais das ciências e das artes** (CBO 2). Nesses setores, a retração ficou entre -3,2% e -2,0%, totalizando o fechamento de cerca de 2,1 mil postos de trabalho. A ocupação que mais gerou postos de trabalho foi a dos **Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados** (CBO 5) com 1.032 novos postos de trabalho. A Tabela 7 reforça a tendência de queda do setor industrial de Caxias do Sul (pois as CBO's que apresentaram resultados negativos estão inseridas nesse setor) e a migração de oportunidades de trabalho no setor de comércio e serviços.

A Figura 8 mostra a evolução da participação dos grupos ocupacionais no estoque total dos trabalhadores em Caxias do Sul desde 2009 até 2013.

Observa-se na Figura que o setor de maior participação (com cerca 36,0%), os **Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo em lote) - CBO 7**, vem apresentando uma retração de 0,3% ao ano em média. Já o setor dos **Trabalhadores de serviços administrativos - CBO 4** (com 16,6%) cresce a uma taxa de 0,1% ao ano em média. Esses dados corroboram outros indicadores de "desindustrialização" do município.

¹ A Classificação Brasileira de Ocupações descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação).

Figura 8: Evolução da participação de grupos ocupacionais no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2009 a 2013)



A Tabela 8 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul, de 2009 a 2013, estratificados por subgrupos ocupacionais destacando as 6 ocupações com **maiores variações absolutas positivas** (criação de postos de trabalho) e as 6 ocupações com **maiores variações absolutas negativas** (fechamento de postos de trabalho).

Tabela 8: Evolução do estoque de empregos formais por ocupação (Caxias do Sul, 2009 a 2013)

CBO	Ocupação	2009	2010	2011	2012	2013	Var. Abs.	Var. Rel.	
724	Trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos	7.954	9.523	9.714	9.120	9.630	510	5,3%	↑
142	Gerentes de áreas de apoio	2.210	2.466	2.729	2.826	3.169	343	10,8%	↑
354	Técnicos de nível médio em operações comerciais	2.084	2.309	2.388	2.423	2.762	339	12,3%	↑
517	Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	2.453	2.601	2.445	3.403	3.729	326	8,7%	↑
513	Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	5.126	4.805	5.206	5.375	5.659	284	5,0%	↑
521	Vendedores e demonstradores	9.090	9.655	9.796	10.124	10.351	227	2,2%	↑
725	Montadores de máquinas e aparelhos mecânicos	4.195	4.977	5.942	5.809	5.627	-182	-3,2%	↓
717	Ajudantes de obras	1.609	1.662	1.542	1.829	1.607	-222	-13,8%	↓
862	Operadores de utilidades	1.399	1.550	1.611	1.639	1.398	-241	-17,2%	↓
732	Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos e de comunicações	726	874	1.020	1.009	729	-280	-38,4%	↓
253	Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	692	819	959	995	421	-574	-136,3%	↓
784	Embaladores e alimentadores de produção	11.731	12.981	13.811	12.951	11.752	-1.199	-10,2%	↓

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

O destaque positivo fica por conta dos **Trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos (CBO 724)** com a geração de 510 novos postos de trabalho. Observa-se que 3 das 6 ocupações de maior geração de postos de trabalho estão na área dos trabalhadores do comércio e serviços (CBO 5). Também se destacam os **Técnicos de nível médio em operações comerciais (CBO 354)** com aumento de 12,3% no número de postos de trabalho. O destaque negativo está entre os **Embaladores e alimentadores de produção (CBO 784)** com o fechamento de 1.199 postos de trabalho. Denota-se que 5 das 6

ocupações que mais fecharam postos de trabalho estão na área dos trabalhadores da produção de bens e serviços (CBO 7 e 8).

4. Estoque de empregos e remuneração por nacionalidade

Nesta seção, destaca-se alguns aspectos do mundo do trabalho que são diferenciados da análise regularmente feita nos Boletins. Este ano aborda-se alguns aspectos relacionados a **nacionalidade** do trabalhadores.

A Tabela 9 apresenta o número de autorizações de trabalho concedida a estrangeiros pelo Ministério do Trabalho (MTE) [1], atualizada até 30/06/2014.

Tabela 9: Evolução do número de autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros pelo Ministério do Trabalho e Emprego (Brasil)

SÍNTESE POR CATEGORIA	2011	2012	2013	1º Sem. 2013	2014
Permanentes	2686	2938	2959	1511	1512
Temporários	66391	64282	59428	27975	19639
TOTAL GERAL	69077	67220	62387	29486	21151

Fonte: MTE - Coordenação Geral de Imigração

No ano de 2013, foram concedidas 62.387 autorizações de trabalho, das quais 59.428 foram temporárias. O MTE informa, ainda, que de estrangeiros oriundos dos **Estados Unidos** foram concedidos o maior número de autorizações (8.943), seguidos pelos das **Filipinas** com 5.117 concessões, e pelos do **Reino Unido**, com 4.089.

Ainda segundo dados do MTE, em 2013 as autorizações concedidas foram majoritariamente temporárias (95,5%), para homens (89,3%), para trabalhar em embarcações ou plataformas estrangeiras (24,4%) pelo período de até 1 ano (30,4%).

A Tabela 10 apresenta o número de autorizações de trabalho **permanentes** concedidas a estrangeiros pelo Ministério do Trabalho (MTE) [1], atualizada até 30/06/2014 estratificada por país de origem.

Tabela 10: Evolução do número de autorizações de trabalho permanentes concedidas a estrangeiros pelo Ministério do Trabalho e Emprego por país de origem (Brasil)

País	2011	2012	2013	1º Sem. 2013	2014
ITÁLIA	315	389	444	200	244
JAPÃO	324	351	372	213	218
PORTUGAL	307	473	458	225	184
FRANÇA	166	241	234	114	147
ESPAÑA	269	310	346	179	135
CHINA	277	191	239	113	120
CORÉIA DO SUL	198	159	126	87	92
EUA	166	183	134	74	51
REINO UNIDO	58	59	65	42	37
ALEMANHA	83	84	68	41	32
OUTROS	523	498	473	223	252
Total	2686	2938	2959	1511	1512

Fonte: MTE - Coordenação Geral de Imigração

Da tabela, observa-se que as 5 nacionalidades que mais tiveram autorizações permanentes concedidas eram de origem europeia, seguido de duas asiáticas e da estadunidense.

O quanto isso reflete nos empregos formais em Caxias do Sul? A Tabela 11 mostra a evolução do número de estoques de empregos formais em Caxias do Sul conforme a nacionalidade do trabalhador.

Tabela 11: Evolução do estoque de empregos formais por nacionalidade (Caxias do Sul, 2009 a 2013)

Nacionalidade	2009	2010	2011	2012	2013
Brasileira ou naturalizado	157.092	171.218	178.005	179.437	178.763
Americanos	176	190	198	288	556
Européia	25	23	29	28	35
Asiática	6	6	9	4	12
Africana	0	0	9	77	339
Outras	12	35	3	34	89
Total	157.311	171.472	178.253	179.868	179.794

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Apesar de não haver o casamento perfeito entre os dados disponíveis entre RAIS e CGI, pode-se dizer que as recentes ondas de imigração no município (haitianos, senegaleses, ganeses, e outras nacionalidades) trouxeram consigo a demanda por trabalho. Dos dados, é possível notar um acréscimo no número de trabalhadores em todas as nacionalidades pautadas. Merece destaque a nacionalidade **Africana**, que pulou de 0 trabalhadores formais em 2010 para 339 em 2013. Desta forma, verifica-se que um parte significativa dos imigrantes não só garantiu oportunidade de trabalho mas também um número expressivo de vagas no trabalho *formalizado* (com as garantias de acesso aos direitos trabalhistas). Também houve um aumento significativo no número de empregados **Americanos** no mercado de trabalho formal brasileiro, saltando de 176 vínculos no ano de 2009 para 556 no ano de 2013.

A Tabela 12 mostra a evolução da remuneração média do mercado de trabalho formal conforme a nacionalidade do trabalhador.

Tabela 12: Evolução da remuneração por nacionalidade (Caxias do Sul, 2009 a 2013)

Nacionalidade	2009	2010	2011	2012	2013
Brasileira ou naturalizado	1.611,98	1.782,35	1.927,98	2.106,83	2.295,29
Americanos	2.389,60	2.537,24	2.463,96	2.304,93	2.072,85
Européia	9.543,03	10.276,84	11.300,95	5.774,84	6.590,14
Asiática	5.024,07	6.298,33	5.583,27	10.268,57	5.348,58
Africana	~~	~~	1.476,50	1.239,15	1.348,54
Outras	8.490,23	4.331,87	6.725,04	1.687,65	1.563,31
Total	1.614,76	1.785,00	1.930,34	2.107,45	2.293,50

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se que o salário médio dos trabalhadores de nacionalidade **Brasileira ou naturalizado** cresceu R\$ 683,31 nos anos analisados, enquanto todas as outras nacionalidades, exceto a **Asiática** que teve um pequeno acréscimo, sofreram variações negativas nesse período. Assim, nota-se que quanto maiores os aumentos na oferta de trabalhadores estrangeiros inseridos no mercado de trabalho formal brasileiro, maior será a tendência de sua remuneração diminuir.

5. Considerações Finais

A análise do desempenho do mercado de trabalho formal deve levar em conta a avaliação **quantitativa** (mostrada nesse boletim) bem como uma análise **qualitativa**, conjuntural e estrutural (não mostrada nesse boletim). Um dos objetivos desse boletim é prover a sociedade de dados quantitativos para promover o debate qualitativo. Neste sentido os principais destaques do Boletim são:

- Em Caxias do Sul, o ano de 2013 apresentou um estoque de 179,8 mil postos de trabalho, com *uma redução de 74 vínculos em relação ao ano anterior*. Nos últimos 5 anos, a taxa média de crescimento do emprego no município foi de 3,4%, enquanto que o Brasil e o Rio Grande do Sul apresentaram um crescimento alinhado, respectivamente 4,4% e 4,3%. Os dados evidenciam que este fraco desempenho deve-se à redução do estoque de empregos no setor de Indústria de Transformação (-453) além do setor de serviços (-1.400) no município.
- O resultado negativo repercutiu na *redução do estoque de empregos masculinos*, com perda de 885 postos de trabalho. *O estoque de empregos femininos cresceu 1,0%* enquanto que o estoque masculino retraiu 0,9%. Isto é devido, em parte, ao aumento de postos de trabalho nos setores de comércio, saúde e administração, que tradicionalmente envolvem maior participação das mulheres.
- A análise longitudinal da participação dos níveis de escolaridade no estoque de emprego mantém a tendência de *incremento dos postos de trabalho que requerem ensino médio completo e ensino superior completo*, com crescimento médio respectivamente de 6,0% e 7,0% ao ano. Nos menores níveis de escolaridade, o estoque de empregos tem diminuído.
- Em relação ao estoque de empregos por faixa etária, a análise longitudinal mostra redução em praticamente todas as faixas até os 29 anos e aumento a partir dos 30 anos, evidenciando claramente a problemática contemporânea da reduzida inserção de força de trabalho juvenil no mercado de trabalho formal, além de estar mais sujeita ao desemprego e trabalho temporário.

6. Referências

[1] MTE- Ministério do Trabalho e Emprego. Coordenação Geral de Imigração. **Resumo das autorizações concedidas pela CGIg**. Brasília (2014). Disponível em [http://portal.mte.gov.br/trab_estrang/estatisticas-1.htm]